O Centenário da Princesa Isabel

ANDRADE FURTADO

O Instituto do Ceará, na sua sessão de hoje, que antecede à data de 29 de Julho — centenário de nascimento da Princesa Isabel, vem render o tributo de alta e sincera veneração à memória da augusta soberana, que mereceu o título de Redentora.

Nunca, em nossa Pátria, houve, por certo, uma figura que tanto despertasse da consideração do povo maior simpatia pela sua bondade e majestade, provindas dos seus elevados sentimentos cristãos.

As gerações do seu tempo idolatravam aquela Mensageira da Liberdade, de que falava o poeta em tão feliz e exaltada apologia.

Hoje, não é menor nem menos ardente o apreço dedicado à mimosa Flor de Bragança, de que Artur Azevedo celebrou a encantadora fascinação exercida sobre as almas bem formadas.

Diante do mundo comovido, o Sumo Pontífice Leão XIII agraciou-a com a Rosa de Ouro, que simboliza a excelsitude do gesto com que libertou uma raça inteira de oprimidos.

As virtudes hauridas nos mananciais inesgotáveis da Religião deram à sua realeza inconfundível o brilho de extraordinário realce.

De facto, ela foi a encarnação viva das tradições mais puras da nossa terra. Compreendeu a missão que lhe fora destinada pela Providência Divina e desempenhou-a com o denodo e sacrifício de uma verdadeira heroina.

Não lhe importava a perda do cetro, quando era necessário quebrar as algemas dos míseros cativos. Não distinguia a cor do preto sombria, da branca do seu senhor. Para ela, na metáfora do vate eloquente, todos os corações têm a mesma cor...

Poderia ser apontada, em verdade, por eminente sociólogo patrício, como exemplo de soberano. Formou o carácter na escola da dignidade evangélica e fez do dever o seu escudo.

Na desgraça, que alguém chamou a pedra de toque das almas fortes, deu a mais bela demonstração de superioridade humana. As provações angustiosas e descoroçoantes, suportou-as com a altivez e a resignação dos espíritos privilegiados.

Duas vezes assumiu a direção dos supremos destinos do País. Em ambas soube empunhar as rédeas do poder com segurança e galhardia.

Deixou, assim, traços inextinguiveis da sua passagem pela sala do trono, em iniciativas inolvidáveis, para benefício dos seus súbditos.

Sòmente a assinatura da Lei Áurea basta para eternizar, na gratidão do Brasil, a excelsa filha de Dom Pedro II.

Com essa justa resolução despedaçou, por sua vez, os grilhões que prenderam os escravos durante três seculos.

Teve razão Afonso Celso em afirmar que a abolição gravou de tal modo o nome da Condessa D'Eu nas páginas da História, que através das idades ele permanecerá, diante do género humano, como o de uma personagem tornada legendária.

Com efeito, a pouco e pouco, no desenrolar dos anos é que se pôde medir as consequências morais, sociais e económicas da libertação dos cativos.

Agora, a lição possui uma actualidade e significação especialíssimas. Quando a Terra de Santa Cruz vê a ameaça de um regime tirânico e subversivo pesar sobre tantas nações, esmagadas pela prepotência brutal do bolchevismo, encontra, no exemplo de Isabel, a Redentora, um estímulo eficaz para a luta em prol da liberdade do mundo!

Não será este nosso clima, aquecido ao sol da justiça, propício à infiltração dos princípios da tirania totalitária.

Há, pois, em favor da memória da Princesa, uma dívida perene de gratidão, que nunca será resgatada na proporção das benemerências recebidas.

Á espada do seu ínclito esposo, o bravo Conde d'Eu, devemos igualmente o brilho da campanha com que repelimos das nossas fronteiras a agressão guarani. Foi aquela, igualmente,

uma jornada de independência e de primazia das altas qualidades da raça.

Precisavamos assinalar no Continente a hegemonia que alcançaramos através de um Império, em que as democracias bem poderiam aprender a ciência de governar com rectidão e zelo pelos legítimos interesses da Nacionalidade.

Com o decorrer do tempo, foram destruídas as falsidades e perfidias atiradas sobre o fidalgo militar que libertou o Paraguai dos horrores da escravidão. O Principe consorte, quando serenaram as paixões partidárias, apareceu na tela da realidade política, como o conselheiro de Estado erudito, consciencioso e probo, o pai de família modelar, o herói que arriscou a vida na defesa da integridade e da honra do Brasil.

Podemos glorificar com a mais alta elevação cívica a data do Centenário da Redentora, na certeza de que prestamos, nesta casa, onde se põe o mérito acima de tudo, um tributo de amor e de saudade, que é o éco dos sentimentos profundos do coração do nosso povo!

O Ceará, onde primeiro se fez a alforria dos negros, em nossa Pátria, teve sempre um culto de predilecção pela Princesa Isabel. Aqui, portanto, mais do que, por ventura, em qualquer outro ponto do território nacional, sabemos medir a grandeza e a imortalidade dos actos de patriotismo, que ora registamos em nossos anais, com a expressão de carinho e respeito de todos os bons e leais brasileiros!